

Eduardo Pizzatto
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
(Organizadores)

Saúde Bucal Coletiva:

Uma Abordagem Ampliada

Eduardo Pizzatto
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
(Organizadores)

Saúde Bucal Coletiva:

Uma Abordagem Ampliada

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde bucal coletiva: uma abordagem ampliada

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão de texto: Bernardo Lucas Ribeiro
Ilustrações: Whitley de Paula Kaarsbaan
Organizadores: Eduardo Pizzatto
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde bucal coletiva: uma abordagem ampliada / Organizadores Eduardo Pizzatto, Marilisa Carneiro Leão Gabardo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-172-2

DOI 10.22533/at.ed.722210106

1. Saúde bucal. 2. Pacientes. 3. Clínica Odontológica. I. Pizzatto, Eduardo (Organizador). II. Gabardo, Marilisa Carneiro Leão (Organizadora). III. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos a primeira versão de **SAÚDE BUCAL COLETIVA: UMA ABORDAGEM AMPLIADA**. O livro traz aspectos técnicos da prática da atenção básica em saúde bucal de modo detalhado, sendo ricamente ilustrado.

A obra será aproveitada por cirurgiões-dentistas da rede (ponta), que trabalham em Unidades Básicas de Saúde (UBS), e também por colegas recém-formados, permitindo acessar material muito útil para situar qual é o papel da clínica geral (atenção básica) na resolução dos principais agravos à saúde bucal dos pacientes. Aqueles colegas que atuam há mais tempo, e também os que trabalham em consultórios particulares, terão a oportunidade de consolidar seus conhecimentos de forma atualizada sobre a atuação em clínica geral. Além disso, a obra auxiliará o gestor local em saúde bucal em conhecer melhor e definir as prioridades e rotinas de atendimento clínico.

O livro aborda a importância de se estabelecer um vínculo com o paciente e com a comunidade onde este se insere, e sua importância para o atendimento, incluindo humanização do atendimento, e aspectos de vulnerabilidade que podem interferir no cuidado em saúde bucal.

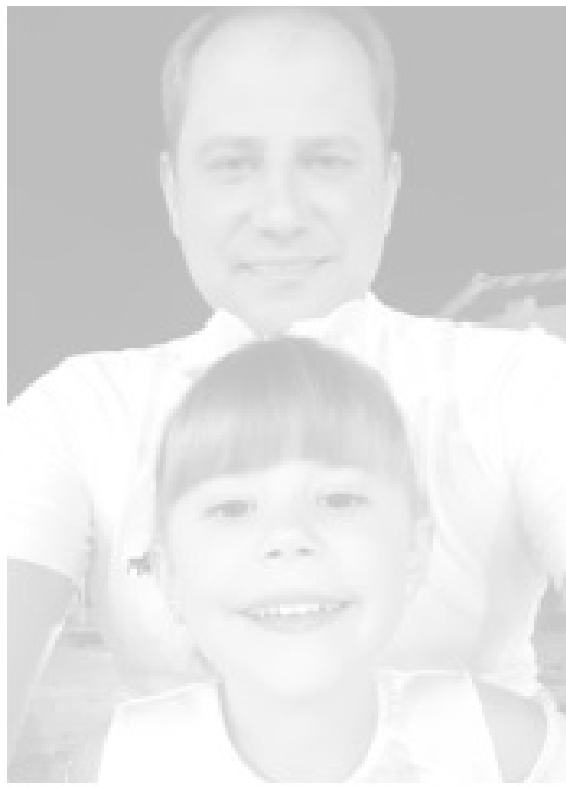
Tudo isso é mencionado sem descuidar dos detalhes técnicos do atendimento odontológico, explicando como avaliar o risco de cárie, detalhando como indicar e realizar diversas técnicas de escovação; além disso, menciona a conduta com relação ao uso de fluoroterapia, da aplicação de selantes, e de restaurações atraumáticas (ARTs). Ademais, traz modelos de prescrição para as substâncias preventivas mais indicadas na prática odontológica.

Após abordar o acolhimento e diversos detalhes técnicos da prática odontológica, o leitor percebe que os autores não descuidaram de considerar os determinantes sociais de saúde, que tanto interferem no andamento do tratamento e na qualidade de vida. Mencionam também a importância do território, das visitas domiciliares e detalham a rotina de consultas eletivas, além de trazer um apanhado de detalhes que devem ser considerados no atendimento baseados nos ciclos de vida.

A equipe envolvida possui ampla experiência tanto em atuação nos serviços públicos e privados de saúde, quando na academia, de forma que são referência no Estado nessa temática. Os autores são experientes no tema, e a obra é imperdível para todos os que procuram por material claro, direto, e com orientações cuidadosas e cientificamente adequadas para dar base à associação da conduta clínica odontológica e a saúde bucal coletiva. Além disso, o livro foi escrito em linguagem acessível.

Aproveitem a leitura!

Edgard Michel Crosato
Maria Gabriela Haye Biazevic



APRESENTAÇÃO

Este livro se apresenta com o objetivo nortear atividades de atenção clínica e práticas nos serviços público e privado de saúde, a serem desenvolvidas por acadêmicos e profissionais que se interessem pelo campo da Saúde Bucal Coletiva. No decorrer dos capítulos o leitor irá se deparar com uma série de tópicos que se destinam à abordagem, à intervenção e ao controle da saúde bucal dos indivíduos em clínica de saúde bucal coletiva.

Inicialmente foi priorizada uma discussão acerca da humanização no trato com o paciente, a importância da anamnese, do exame clínico e do plano de tratamento bem executados, assuntos considerados essenciais para o bom desempenho de qualquer profissional da área da saúde. A seguir, passou-se à orientação das rotinas de atendimento que mantenham como foco o risco/atividade das doenças bucais. Aqui se buscou esclarecer conceitos que visem à condução de intervenções adequadas, mediante a análise de critérios de diagnóstico bem fundamentados, com destaque para a cárie dentária, doença bucal mais prevalente em conjunto com a doença periodontal. Para tanto, foi abordado seu diagnóstico, formas de controle e de tratamento. Dentre os aspectos relacionados ao controle da cárie dentária, discorreu-se a respeito do controle mecânico e químico do biofilme, bem como foi avaliada em profundidade a fluoroterapia, inclusive com questões relacionadas à ingestão aguda e crônica dos fluoretos. Dentre as intervenções clínicas, foram indicadas as condutas para a aplicação de selantes de fósulas e de fissuras, a aplicação de diamino fluoreto de prata, a técnica da restauração atraumática (ART), seguida a finalização desta primeira grande unidade temática com uma sugestão de modelos de prescrição de colutórios para controle de doenças bucais.

A redação dos capítulos subsequentes, com foco coletivo, mais amplo, destacou a inclusão de rotinas que incluem a preparação prévia para atividades de campo, o reconhecimento do serviço de saúde, o reconhecimento das condições socioepidemiológicas da população residente na área de abrangência/atuação do serviço de saúde, as atividades a serem realizadas no âmbito domiciliar e institucional, e a forma de abordagem promocional da saúde por ciclos de vida (gestação, bebê, infância, adolescência, fase adulta e idoso).

Espera-se, com a presente obra, contribuir com a discussão acerca de temas relacionados à Saúde Bucal Coletiva, seja na prática clínica privada, individualizada, seja em ações de caráter coletivo ou nos serviços de saúde públicos.

Eduardo Pizzatto

Marilisa Carneiro Leão Gabardo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONDUTAS INICIAIS EM CLÍNICA DE SAÚDE BUCAL COLETIVA

Antonio Carlos Nascimento
Eduardo Pizzatto
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Mitsue Fujimaki
Nádia Cristina Fávaro Moreira
Samuel Jorge Moysés
Simone Tetu Moysés

DOI 10.22533/at.ed.7222101061

CAPÍTULO 2..... 12

ROTINAS DE ATENDIMENTO

Antonio Carlos Nascimento
Carolina Dea Bruzamin
Eduardo Pizzatto
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Rafael Gomes Ditterich
Samuel Jorge Moysés
Simone Tetu Moysés

DOI 10.22533/at.ed.7222101062

CAPÍTULO 3..... 16

CONDUTAS COM BASE NA DETERMINAÇÃO DO RISCO/ATIVIDADE DE CÁRIE DENTÁRIA

Antonio Carlos Nascimento
Eduardo Pizzatto
Giovana Daniela Pecharki
Jéssica Rodrigues da Silva Noll Gonçalves
Juliana Schaia Rocha
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Pablo Guilherme Caldarelli
Renata Iani Werneck
Samuel Jorge Moysés
Simone Tetu Moysés

DOI 10.22533/at.ed.7222101063

CAPÍTULO 4..... 31

DIAGNÓSTICO DE LESÕES INICIAIS DE CÁRIE DENTÁRIA

Carolina Dea Bruzamin
Denise Stadler Wambier
Eduardo Pizzatto
João Gilberto Duda

Letícia Maíra Wambier
Manoelito Ferreira Silva Junior
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.7222101064

CAPÍTULO 5..... 43

CONDUTAS PARA O CONTROLE MECÂNICO E QUÍMICO DO BIOFILME

Bruna Michels
Eduardo Pizzatto
Giovana Daniela Pecharki
João Armando Brancher
Juliana Schaia Rocha
Saulo Vinícius da Rosa
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.7222101065

CAPÍTULO 6..... 74

CONDUTAS PARA FLUORTERAPIA DE ACORDO COM O RISCO/ATIVIDADE DE CÁRIE DENTÁRIA

Bruna Michels
Carolina Dea Bruzamin
Eduardo Pizzatto
João Armando Brancher
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Pablo Guilherme Caldarelli
Samuel Jorge Moysés
Simone Tetu Moysés

DOI 10.22533/at.ed.7222101066

CAPÍTULO 7..... 84

CONDUTAS FRENTE À INTOXICAÇÃO AGUDA POR INGESTÃO DE FLUORETOS

Eduardo Pizzatto
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Pablo Guilherme Caldarelli
Rafael Gomes Ditterich

DOI 10.22533/at.ed.7222101067

CAPÍTULO 8..... 90

CONDUTAS PARA APLICAÇÃO DE SELANTES DE FÓSSULAS E DE FISSURAS

Ângela de Lima da Ros Gonçalves
João Gilberto Duda
Juliana Schaia Rocha
Letícia Maíra Wambier
Mayara Vitorino Gevert
Vitória Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.7222101068

CAPÍTULO 9..... 98

ATUALIZAÇÃO E PROTOCOLO CLÍNICO PARA O EMPREGO DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA

Ana Cláudia Rodrigues Chibinski
Denise Stadler Wambier
Juliana Schaia Rocha
Letícia Maíra Wambier
Vitória Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.7222101069

CAPÍTULO 10..... 110

TÉCNICA RESTAURADORA ATRAUMÁTICA (ATRAUMATIC RESTORATIVE TREATMENT - ART)

Ana Cláudia Rodrigues Chibinski
Denise Stadler Wambier
Juliana Schaia Rocha
Letícia Maíra Wambier
Mayara Vitorino Gevert

DOI 10.22533/at.ed.72221010610

CAPÍTULO 11..... 121

MODELOS DE PRESCRIÇÃO: COLUTÓRIOS BUCAIS

Eduardo Pizzatto
Ernesto Josué Schmitt
Juliana Schaia Rocha
Larissa Dolfini Alexandrino
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Nádia Cristina Fávaro Moreira
Samuel Jorge Moysés
Simone Tetu Moysés
Wander José da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72221010611

CAPÍTULO 12..... 129

SAÚDE BUCAL COLETIVA EM COMUNIDADES

Eduardo Pizzatto
Letícia Maíra Wambier
Manoelito Ferreira Silva Junior
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Mitsue Fujimaki
Muramí Aparecida Graciano de Souza Gaião
Pablo Guilherme Caldarelli

DOI 10.22533/at.ed.72221010612

CAPÍTULO 13..... 147

ROTINAS DE ATENDIMENTO CLÍNICO ELETIVO NA UNIDADE DE SAÚDE

Bárbara Munhoz da Cunha
Eduardo Pizzatto
Ingrid Biberg Koller
Juliana Schaia Rocha
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Muramí Aparecida Graciano de Souza Gaião

DOI 10.22533/at.ed.72221010613

CAPÍTULO 14..... 159

ATIVIDADES PROMOCIONAIS DA SAÚDE POR CICLOS DE VIDA

Carolina Dea Bruzamolín
Eduardo Pizzatto
Ingrid Biberg Koller
Juliana Schaia Rocha
Larissa Dolfini Alexandrino
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Nádia Cristina Fávaro Moreira
Solena Ziemer Kusma
Wander José da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72221010614

SOBRE OS ORGANIZADORES 175

CAPÍTULO 14

ATIVIDADES PROMOCIONAIS DA SAÚDE POR CICLOS DE VIDA

Data de aceite: 09/04/2021

Carolina Dea Bruzamolín

Doutora em Odontologia pela UP.
Professora Assistente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Positivo.

Eduardo Pizzato

Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araçatuba).
Professor Adjunto do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Paraná.

Ingrid Biberg Koller

Mestranda em Odontologia (Clínica Odontológica) pela Universidade Positivo.
Cirurgiã-dentista da Secretaria Municipal de Saúde Curitiba.

Juliana Schaia Rocha

Doutora em Odontologia (Clínica Integrada) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Larissa Dolfini Alexandrino

Mestranda em Odontologia (Prótese Dentária) pela Universidade Estadual de Campinas (Faculdade de Odontologia de Piracicaba).

Marilisa Carneiro Leão Gabardo

Doutora em Odontologia (Saúde Coletiva) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Positivo.

Nádia Cristina Fávaro Moreira

Doutora em Odontologia (Fisiologia e Biofísica) pela Universidade Estadual de Campinas (Faculdade de Odontologia de Piracicaba).
Professora do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Santo Amaro e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da São Leopoldo Mandic (São Paulo).

Solena Ziemer Kusma

Doutora em Odontologia (Saúde Coletiva) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Positivo.

Wander José da Silva

Doutor em Odontologia (Prótese Dentária) pela Universidade Estadual de Campinas (Faculdade de Odontologia de Piracicaba).
Professor Associado do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (Faculdade de Odontologia de Piracicaba).

1 | INTRODUÇÃO

Está prevista na Política Nacional de Saúde Bucal a inserção de cuidados relacionados à saúde bucal em diferentes níveis de atenção, nos diversos programas propostos pelo Ministério da Saúde, coordenados com os diferentes ciclos da vida. A abordagem da saúde por ciclos de vida permite a predição dos fatores de risco e fatores protetores comuns de cada etapa. Conhecendo as peculiaridades de cada ciclo e suas prioridades, por meio de informações acerca das condições de saúde geral e bucal, a intervenção torna-se oportuna por meio da

elaboração de estratégias específicas, otimizando e fortalecendo os cuidados em saúde.

A promoção da saúde bucal pode ser definida como um processo de capacitação das pessoas para aumentar o controle da sua saúde e, assim, melhorá-la. Implica no desenvolvimento de ações com abordagem integral do processo saúde-doença, que mantenham uma fina sintonia com as necessidades e demandas individuais e de grupos populacionais específicos. O ideal é a proposição de ações multidimensionais e intercomplementares, contextualizadas de acordo com sua condição de vida, que potencializem fatores protetivos (positivos) de saúde.

A seguir serão apresentadas atividades promocionais na clínica odontológica para cada ciclo de vida, na seguinte sequência: gestante, bebê de 0 a 3 anos de idade, criança de 4 a 11 anos de idade, adolescente de 11 a 18 anos de idade, adulto e idoso com 65 anos ou mais.

1.1 Promoção da saúde com a gestante

Para a promoção da saúde com as gestantes na clínica odontológica sugere-se inicialmente uma boa anamnese em que se considere:

- Perguntar se a gestante realiza o pré-natal e anotar informações acerca do setor médico utilizado (público ou privado) e, quando possível, informações do médico que acompanha o caso. Caso a gestante não esteja realizando o pré-natal fazer o encaminhamento à Unidade de Saúde (US) para que inicie o mais brevemente possível.
- Perguntar qual a idade gestacional em semanas. Caso a gestante não saiba, deve-se calcular e registrar a idade gestacional aproximada. Essa informação será importante para planejar o tratamento da gestante. O período ideal de atendimento é o segundo trimestre, período em que o atendimento odontológico é mais confortável. No primeiro trimestre grande parte das gestantes sentem muitos enjoos e ansia, decorrente das alterações mecânicas resultantes do crescimento do feto em combinação com alterações hormonais, o que dificulta o atendimento odontológico. No último trimestre os atendimentos devem ser curtos devido ao útero gravídico, pois a posição na cadeira odontológica se torna desconfortável, podendo ocorrer a Síndrome da Hipotensão da posição supina. É importante ressaltar que não existem trimestres proibidos, caso haja necessidade, o atendimento odontológico pode ser feito a qualquer momento.
- Realizar uma anamnese criteriosa a respeito da história médica da paciente, a respeito de doenças do presente e do passado (incluindo doenças sexualmente transmissíveis), uso de medicamentos e outras drogas lícitas e ilícitas. Será importante considerar essas informações para programar o atendimento odontológico. Considerar também a frequência de contato com o médico responsável pelo pré-natal da gestante.
- Perguntar se a gestante reside com marido ou companheiro, com o pai do bebê.

Perguntar sobre a qualidade do relacionamento e, se possível, sobre a presença de violência contra a mulher e contra crianças e adolescentes no domicílio. Caso não tenha contato com o pai do bebê, identificar quem são as pessoas com as quais a gestante pode contar.

A realização de um exame físico ampliado, bem como o exame bucal detalhado, garante a avaliação integral à saúde da gestante, assim sugere-se:

- Aferir a pressão arterial.
- Avaliar a condição de saúde bucal realizando um exame criterioso dos dentes, gengivas, língua e outros tecidos (bochechas).
- Identificar a presença de hiperêmese gravídica.
- Realizar escovação supervisionada com evidenciação de placa, seguida de profilaxia. Mostrar para a gestante as áreas coradas e que precisam de mais atenção durante a escovação.
- Para a primeira consulta, caso haja urgência, realizar educação em saúde para esclarecimentos de mitos a respeito do atendimento odontológico durante a gestação com o intuito de minimizar a ansiedade durante e após o atendimento (enfraquecimento dos dentes, perda dentária, contraindicação de tratamento odontológico, dentre outros). Em caso de urgência, realizar o atendimento para eliminação da dor e programar uma próxima consulta para educação em saúde.
- Realizar orientação a respeito das mudanças na saúde bucal da gestante e seus riscos, enfatizando a importância de se manter uma boa higiene bucal. Dentre as estratégias deverão ser abordadas as seguintes questões:
 - * Apontar a importância da saúde bucal da gestante para a mulher, para o feto e para o futuro bebê.
 - * Dieta saudável.
 - * Orientar sobre métodos de controle mecânico do biofilme (escovação).
 - * Conversar sobre a relação entre doença periodontal e risco fetal por prematuridade do parto e maior prevalência de baixo peso ao nascer.
 - * Conversar sobre mitos populares relacionados ao tratamento odontológico e doenças bucais.
 - * Realizar escovação supervisionada com evidenciação de placa, seguida de profilaxia. Mostrar para a gestante as áreas coradas e que precisam de mais atenção durante a escovação.
 - * Ressaltar questões relacionadas à importância do aleitamento materno.
 - * Ressaltar questões relacionadas à importância dos cuidados com o recém-nascido.

- * Ressaltar a importância de se evitar a negligência com o autocuidado durante a gestação e após o nascimento do bebê.
- * Todas as gestantes que não realizam pré-natal devem ser encaminhadas à US.
- * Todas as gestantes devem receber informações sobre cuidados bucais. Após o tratamento concluído, determinar um plano de manutenção de acordo com o risco da gestante.

1.2 Promoção da saúde com o bebê de 0 a 3 anos de idade

Com relação ao bebê, sugere-se:

- Investigar aspectos relacionados à saúde geral e integridade física e psicológica do bebê.
- Investigar a necessidade de frenectomia lingual do recém-nascido que pode estar restringindo a livre movimentação da língua e, portanto, comprometendo as funções normais de sucção e deglutição.
- Questionar se o bebê e a mãe fazem controle do puerpério na US ou em outro serviço de saúde.
- Ressaltar a importância da amamentação exclusiva no peito nos 6 primeiros meses de vida e da amamentação não exclusiva até os 2 anos de vida do bebê.
- Verificar se o esquema vacinal está em dia de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação.
- Verificar aspectos relacionados ao cuidado com o bebê (higiene corporal, cuidado com o cordão umbilical, cuidado com roupas, relação do tipo de roupa com o clima, apoio familiar no cuidado com o bebê, dentre outros).
- Verificar aspectos relacionados à violência contra o bebê, entendendo a negligência como uma das formas de violência.
- Abordar cuidados na prevenção de acidentes domésticos com o bebê, como evitar quedas, como proteger o berço ou a cama, como evitar acidentes com líquidos quentes e enfatizar condições perigosas, como a cozinha e tomadas desprotegidas.
- Abordar aspectos relacionados à saúde bucal do bebê e da criança até 3 anos de idade. Dentre eles destacam-se:
 - * Dieta cariogênica e não cariogênica.
 - * Açúcar oculto.
 - * Mamadeira açucarada.
 - * Uso da chupeta e formas de cessação do hábito.

- * Hábitos parafuncionais (sucção digital, onicofagia, dentre outros).
 - * Higiene bucal do bebê e da criança.
- Ressaltar a necessidade de uso de creme dental fluoretado sob supervisão da mãe/adulto. O creme dental fluoretado deve ser utilizado desde o nascimento do primeiro dente da criança, na concentração de 1000 a 1500 ppm de flúor.
 - Ressaltar a contraindicação do uso de cremes dentais não fluoretados ou de cremes dentais com baixa concentração de flúor para bebês e crianças.
 - Ressaltar a relação entre fluorose dentária e quantidade de flúor utilizado na escovação.

1.3 Promoção da saúde com a criança de 4 a 11 anos de idade

O Ministério da Saúde, por meio de uma agenda de compromissos com a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil, orienta as ações dos profissionais da saúde que lidam com crianças, de modo a garantir cuidado integral e multiprofissional a toda população infantil. As ações programáticas visam à saúde integral e o desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e assistência, tais como:

- Verificar se a criança está com o esquema vacinal em dia.
- Aferir a pressão arterial caso a criança seja obesa ou acima do peso.

Recomenda-se a avaliação da pressão arterial em crianças para controle e acompanhamento. O quadro a seguir apresenta a classificação para menores de 18 anos (Quadro 1).

O sobrepeso e a obesidade infantil são desafios importantes em saúde e podem causar prejuízos físicos, sociais e emocionais, com evidências de que crianças obesas possuem qualidade de vida inferior quando comparadas às crianças eutróficas. Da mesma forma, a desnutrição e anemias carenciais são igualmente desafiadoras e preocupantes na infância. Ações de vigilância nutricional e alimentar, por meio de avaliação e orientação para hábitos alimentares saudáveis, controle de deficiências nutricionais e prevenção de doenças, devem fazer parte de todo atendimento à criança.

A seguir serão pontuadas algumas estratégias:

- Encorajar a realização de atividade física na rotina da criança auxilia no controle do peso e na qualidade de vida.

Crianças de 1 a 13 anos de idade	Crianças com idade ≥ 13 anos
Normotensão: PA < P90 para sexo, idade e altura	Normotensão: PA < 120/<80 mmHg
Pressão arterial elevada: PA \geq P90 e < P95 para sexo, idade e altura ou PA 120/80 mmHg mas < P95 (o que for menor)	Pressão arterial elevada: PA 120/<80 mmHg a PA 129/<80 mmHg
Hipertensão estágio 1: PA \geq P95 para sexo, idade e altura até <P95 + 12mmHg ou PA entre 130/80 o até 139/89 (o que for menor)	Hipertensão estágio 1: PA 130/80 ou até 139/89
Hipertensão estágio 2: PA \geq P95 + 12mmHg para sexo idade ou altura ou PA \geq entre 140/90 (o que for menor)	Hipertensão estágio 2: PA \geq entre 140/90

Quadro 1 - Classificação da pressão arterial de acordo com a faixa etária.

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria (2019).

- Verificar se a criança apresenta alguma condição prejudicial, patologia ou há indícios de maus-tratos. Crianças vítimas de abusos físicos, psicológicos e sexuais são uma triste realidade crescente. O diagnóstico, registro, encaminhamento e notificação de tais atos devem ser realizados pelos profissionais da saúde de modo a possibilitar a proteção das vítimas e das famílias. A notificação é a informação transmitida ao Conselho Tutelar de modo a interromper o ato violento e promover os cuidados à vítima. Cabe ao Conselho Tutelar garantir os direitos da criança e do adolescente, verificar o ocorrido e se for o caso, levar a conhecimento da autoridade judicial e ao Ministério Público ou, ainda, abrir inquérito policial. Nesse contexto, destaca-se o cirurgião-dentista, já que grande parte dos atos violentos tem implicações na cavidade bucal e na face. Contudo, as dificuldades para notificação por parte de profissionais despreparados é fato.
- Analisar o aspecto geral da criança (higiene corporal, limpeza das roupas, aspecto normal ou entristecido, medo anormal de familiares, dentre outros).
- Abordar aspectos relacionados à saúde bucal da criança. Uma criança com a saúde bucal em dia possui suas funções de fala, mastigação e fonação preservadas, além de uma autoestima elevada por conta de um sorriso mais harmonioso e saudável, diretamente relacionado à qualidade de vida.

Dentre os aspectos a serem observados, destacam-se:

- Identificar a importância que a família dá às questões relacionadas à higiene bucal.

- Os hábitos alimentares e de higiene bucal dos pais influenciam diretamente a saúde bucal dos filhos e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. Ações de educação em saúde bucal que envolvam toda a família são fundamentais na construção e consolidação de hábitos saudáveis. A participação integrada dos três eixos (família, educadores e crianças) no processo de educação em saúde contribui para o desenvolvimento da autonomia e para melhoria dos níveis de saúde bucal infantil.
- Verificar a existência de dor.
- A dor dentária é um sinalizador comum e importante dos agravos bucais, especialmente da cárie dentária. O relato da dor é um tanto subjetivo, variando entre os indivíduos, sobretudo entre as crianças, que muitas vezes não conseguem entender exatamente o que estão sentindo. Dessa forma, a atenção e o cuidado na identificação da prevalência da dor são fundamentais para o planejamento de ações e estabelecimento de estratégias em saúde.
- Analisar a qualidade do autocuidado bucal pela criança.
- A prática educativa em saúde bucal é valiosa para o encorajamento do paciente a desenvolver habilidades e hábitos saudáveis. O papel da família e do profissional da saúde na transmissão do conhecimento e do exemplo dado à criança são fundamentais.
- Analisar a qualidade do controle mecânico do biofilme.
- O controle mecânico do biofilme bacteriano por meio de escovas convencionais e fio dental é o método mais eficaz na prevenção das doenças bucais mais comuns. Nesse contexto, o profissional deve se preocupar em motivar e orientar o paciente para essa prática.
- Crianças pequenas, menores de 8 anos, em sua maioria, não têm a coordenação motora adequada para o manejo correto da escova e do fio dental. É preciso orientar pais e responsáveis para que auxiliem neste momento, não deixando de encorajar a criança a fazer sozinha, de modo a manter o hábito até que ela estabeleça a autonomia da prática correta.
- Analisar a cariogenicidade da dieta.
- A doença cárie é um importante problema de saúde pública que está diretamente ligada à qualidade da dieta do indivíduo e à quantidade e frequência de consumo de carboidratos fermentáveis.
- Dentes recém erupcionados são mais suscetíveis à cárie. Dessa forma, um adequado controle da dieta e acompanhamento mais regular pelo cirurgião-dentista são necessários nesse período, para que ocorra uma maturação pós-eruptiva adequada.

- Analisar o risco de trauma dentário e facial.
- Verificar a normalidade da cronologia eruptiva.
- Para o exame clínico intrabucal em crianças, é fundamental o conhecimento da cronologia de erupção dos dentes, especialmente em fase de dentadura mista, uma vez que isso influencia diretamente no planejamento e tratamento a ser realizado.
- O reconhecimento precoce de certas patologias nessa fase pode minimizar o impacto na cronologia ideal de erupção dos dentes. A interação entre as especialidades é bem-vinda para a redução dos danos e alcance de resultados satisfatórios.
- Outro ponto a ser considerado é a perda precoce de dentes decíduos decorrente de traumas e cáries extensas. Tal agravo promove a redução do perímetro do arco dentário e a migração dos dentes vizinhos, o que pode gerar dificuldades de fala, mastigação, estética, desenvolvimento de hábitos deletérios e maloclusões. Mais uma vez, o entendimento da cronologia de erupção se faz necessária, para um correto planejamento de mantenedores de espaço, impedindo a interposição lingual e preservando o espaço adequado para o dente sucessor permanente.
- Orientar sobre o uso de dentifícios fluoretados entre 1000 e 1500 ppm F.
- Orientar sobre o risco de fluorose pela ingestão do dentifício.
- Orientar sobre a necessidade de acompanhamento odontológico periódico em intervalos de tempo relacionados ao risco/atividade de doenças bucais. Os fatores que alteram o risco de atividade de cárie na criança devem ser conhecidos pelo profissional. Dentre eles, destacam-se: a experiência passada e a atividade de lesões incipientes; aspectos salivares - o fluxo salivar e a capacidade tampão são importantes preditores do risco à doença; acesso a fontes de flúoreto e consumo de sacarose; aspectos socioeconômicos menos favoráveis.
- Encaminhar para a US ou para o serviço privado, caso haja necessidade.

1.4 Promoção da saúde com o adulto

Os adultos constituem a larga maioria da população em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Dessa forma, os cuidados de saúde bucal com essa parcela da população devem ser incessantes e podem influenciar decisivamente o próprio comportamento e de seus dependentes.

Para adultos (entre 18 e 65 anos), as atividades de promoção da saúde são:

- Aferir a pressão arterial de todos os pacientes.
- Investigar no histórico médico sobre doenças presentes ou passadas e possi-

bilidade de outras doenças a partir do histórico familiar, como diabetes mellitus, HIV/AIDS e condição nutricional.

- Antecipar carta de controle e compensação médica prévia às consultas.
- Investigar o uso de tabaco, álcool e outras drogas.
- Investigar a quantidade de exposição solar diária do paciente.
- Investigar o nível educacional do paciente, nível de higienização e presença de lesões, machucados ou traumas, assim como a presença de estresse e seus mecanismos de controle, bem como a rotina de atividade física.
- Investigar se o trabalho do paciente apresenta riscos à saúde geral e bucal.
- Identificar o absenteísmo decorrente de problemas de saúde geral, psicossociais ou bucais.
- Identificar se o indivíduo acessa e/ou usa os serviços/programas de saúde pública ou privada.
- Nas mulheres, em idade de climatério, identificar os relatos das alterações bucais mais frequentes como, por exemplo, xerostomia e ardência bucal.
- Investigar e notificar maus-tratos contra o paciente no ambiente familiar.
- Abordar aspectos relacionados à saúde bucal do adulto durante o exame físico. Dentre eles destacam-se:
 - * A importância do autocuidado.
 - * Identificar as habilidades motoras do paciente e consciência da ação de controle mecânico do biofilme.
 - * Identificar se o paciente precisa associar o controle químico com uso de colutórios aos cuidados mecânicos.
 - * Identificar os indivíduos com alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais, com ênfase à cárie dentária e à doença periodontal.
 - * Identificar possíveis causas de hipersensibilidade relacionada à exposição radicular e orientar sobre a prevenção e os riscos de evolução da doença.
 - * Orientar sobre os multifatores relacionados ao desenvolvimento da cárie dentária, como dieta, tempo, microrganismos e o ambiente bucal (Figura 1).



Figura 1 – Orientação de higiene bucal para adulto.

Imagem gentilmente cedida pela Prof.^a Dra. Marilisa Carneiro Leão Gabardo (Universidade Positivo).

- * Capacitar o paciente para detecção precoce do câncer bucal por meio do autoexame (Figura 2).

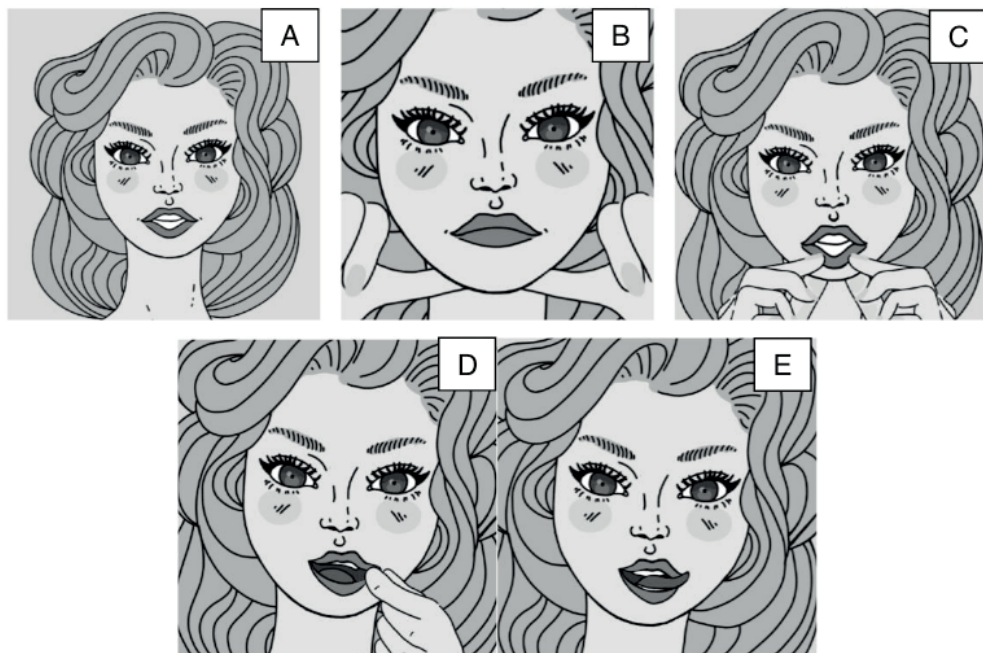


Figura 2 – Orientações para realização do autoexame de boca. Em local iluminado deve-se verificar os lábios (A) e realizar uma cuidadosa palpação na face e no pescoço a fim de que qualquer alteração seja identificada (B); em seguida avaliar lábios e gengivas (C) e a parte interna das bochechas e o palato (D). Por fim, a língua deve ser observada por cima, por baixo e laterais (E).

- * Observar a condição de adaptação e higiene de próteses dentárias, além das estruturas paraprotéticas envolvidas.
- * Orientar sobre o uso regular de flúor, domiciliar e profissional, para controle e prevenção da hipersensibilidade radicular e da cárie dentária.

1.5 Promoção da saúde com o idoso com 60 anos ou mais

Com o aumento da expectativa de vida da população mundial, a parcela de idosos cresce concomitantemente, às demandas de serviços de saúde específicos para essa faixa etária. Segundo as estimativas de 2010, a proporção populacional era de 39 idosos para um grupo de 100 jovens e presume-se um aumento de quase quatro vezes deste valor em 2040, ou seja, 153 idosos para 100 jovens.

A população idosa necessita de atenção constante e integrada, uma vez que, em grande maioria, os pacientes apresentam limitações motoras, perdem a capacidade cognitiva ou são acometidos por demências. Essas situações exigem maior conscientização dos familiares ou cuidadores em torno das necessidades básicas, que devem incluir a saúde bucal. Contudo, nos casos que o paciente idoso tem competência para realizar a própria higiene bucal, é dever do cirurgião-dentista reforçar as instruções de higienização, sobretudo para usuários de próteses removíveis, que desconhecem a relação de doenças sistêmicas devido à proliferação de microrganismos no ambiente bucal.

Portanto, o foco da promoção de saúde dos idosos deve ser voltado para cuidados preventivos, considerando as particularidades da idade senil, resguardando-os de cuidados curativos, além de proporcionar um aumento na qualidade de vida dessa população.

Para idosos (acima de 60 anos), as atividades de promoção da saúde são:

- Atentar para que a comunicação seja adequada e clara.
- Aferir a pressão arterial de todos.
- Identificar se o idoso tem acesso a algum serviço de saúde público ou privado.
- Identificar se o idoso apresenta suporte familiar ou de um cuidador.
- Observar o aspecto geral do idoso, especialmente as questões que podem ser indicativas de negligência, desnutrição, mal estado geral de saúde, dentre outros.
- Investigar e notificar maus-tratos contra o idoso no ambiente familiar.
- Analisar, de modo integral, a história médica do indivíduo, com foco na existência de doenças sistêmicas, como o diabetes, hipertensão arterial, câncer e osteoporose.
- Investigar se o idoso recebeu imunização contra pneumonia, gripe e tétano.
- Investigar sobre o consumo de tabaco, álcool e outras drogas.
- Observar a ocorrência de dificuldades para andar, falar, deglutir e ouvir.
- Verificar se a residência oferece algum tipo de risco para a ocorrência de traumatismos e, em caso positivo, abordar família ou cuidador.
- Identificar e registrar a necessidade de acompanhamento domiciliar contínuo.
- Abordar aspectos relacionados à saúde bucal do idoso. Dentre eles, destacam-se:
 - * Capacitar o idoso para o autocuidado se ele tiver condições para tal.
 - * Capacitar e sensibilizar os familiares para os cuidados bucais com o idoso no caso de incapacidade do mesmo (controle mecânico e químico de biofilmes, queilite angular, candidíase bucal, dentre outros).
 - * Orientar sobre aspectos relacionados à dieta saudável.
 - * Abordar o risco do câncer bucal.
 - * Identificar a hipersensibilidade relacionada à exposição radicular.
 - * Identificar se o paciente apresenta xerostomia ou dificuldade de deglutição (o que aumenta os riscos de engasgamento e sufocamento).
 - * Orientar sobre o uso regular de flúor, domiciliar e profissional, para controle e prevenção da hipersensibilidade radicular e da cárie dentária.

- * Investigar problemas bucais que prejudiquem a qualidade de vida do idoso, como dentes com mobilidade que dificultem a alimentação, próteses mal adaptadas, dor, queilite angular e lesões bucais.
- * Identificar os indivíduos com alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais, com ênfase na cárie dentária e na doença periodontal.
- * Observar o estado das próteses dentárias, quanto ao tempo de uso e a última manutenção.
- * Instruir sobre métodos de higiene (mecânico e químico) de próteses removíveis, dentes e estruturas adjacentes.

REFERÊNCIAS

Araujo A dos S, Andrade M, Pinto F de MAG. Higiene e saúde bucal em idosos na atenção primária: uma revisão sistemática. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 44: e2673.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde; 2002, 48 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.º 167.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil, 2004. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 272 p. Cadernos de Atenção Básica, n.º 33.

Bulgareli JV, Diniz OCCF, de Faria ET, de Lima Vazquez F, Cortellazzi KL, Pereira AC. Prevenção e detecção do câncer bucal: planejamento participativo como estratégia para ampliação da cobertura populacional em idosos. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(12): 3461-73.

Calza TZ, Dell'Aglio DD, Sarriera JC. Direitos da criança e do adolescente e maus-tratos: epidemiologia e notificação. Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo. *Rev SPAGESP*. 2016; 17(1): 14-27.

Carvalho VA, Espindula MG, Valentino TA, Turssi CP. Abordagens utilizadas na avaliação do risco de cárie. *RFO, Passo Fundo*. 2011; 16(1): 105-9.

Castelli CTR, Maahs MAP, de Almeida ST. Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. *Rev CEFAC*. 2014; 16(4): 1178-86.

Castilho ARF, Mialhe FL, Barbosa TS, Puppim-Rontanid RM. Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. *J Pediatr*. 2013; 89(2): 116-23.

Chi DL, Ettinger RL. Prevention and nonsurgical management of dental caries over the life course for individuals with special health care needs. *J Calif Dent Assoc*. 2014; 42(7): 455-63.

Cunha LM, Matheus SP, Lima AVL, Portella MBP, Furlaneto IP. Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de criança. *RBONE*. 2018; 12(70): 231-8.

- Cunha-Cruz J, Milgrom P, Shirtcliff RM, Huebner CE, Ludwig S, Allen G, et al. "Everybody brush!": protocol for a parallel-group randomized controlled trial of a family-focused primary prevention program with distribution of oral hygiene products and education to increase frequency of toothbrushing. *JMIR Res Protoc.* 2015; 4(2): e58.
- Cury JA, Dantas EDV, Tenuta LMA, Romão DA, Tabchoury COM, Nóbrega DF, et al. Concentração de fluoreto nos dentifrícios a base de MFP/CaCO₃ mais vendidos no Brasil, ao final dos seus prazos de validade. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 2015; 69(3): 248-51.
- Fadel CB, Bordin D, Langoski JE. A educação como prática viabilizadora da saúde bucal. *J Health Sci Inst.* 2013; 31(2): 136-40.
- Feijó IS, Iwasaki KMK. Cárie e dieta alimentar. *Rev Uningá.* 2014; 19(3): 44-50.
- Gigena PC, Cornejo LS, Lescano-de-Ferrer A. Oral health in drug addict adolescents and non psychoactive substance users. *Acta Odontol Latinoam.* 2015; 28(1): 48-57.
- Greenblatt AP. Oral health across the life course. *Am J Public Health.* 2015; 105(1): 5.
- Jackson JT, Quinonez RB, Kerns AK, Chuang A, Eidson RS, Boggess KA, et al. Implementing a prenatal oral health program through interprofessional collaboration. *J Dent Educ.* 2015; 79(3): 241-8.
- Kandelman D, Petersen PE, Ueda H. Oral health, general health, and quality of life in older people. *Spec Care Dentist.* 2008; 28(6): 224-36.
- Kuh D, Ben Shlomo Y. A life-course approach to adult disease. Oxford: Oxford University Press; 1997.
- Lauridsen E, Hermann NV, Gerds TA, Kreiborg S, Andreasen JO. Pattern of traumatic dental injuries in the permanent dentition among children, adolescents, and adults. *Dent Traumatol.* 2012; 28(5): 358-63.
- Lu HX, Xu W, Wong MC, Wei TY, Feng XP. Impact of periodontal conditions on the quality of life of pregnant women: a cross-sectional study. *Health Qual Life Outcomes.* 2015; 13: 67.
- Martins JS, Abreu SC, Araújo ME, Bourget MM, Campos FL, Grigoletto MV, et al. Strategies and results of the oral cancer prevention campaign among the elderly in São Paulo, Brazil, 2001 to 2009. *Rev Panam Salud Publica.* 2012; 31(3): 246-52.
- Martins VM, Sousa RV, Rocha ES, Leite RB, Paiva SM, Granville-Garcia AF. Dental trauma among Brazilian schoolchildren: prevalence, treatment and associated factors. *Eur Arch Paediatr Dent.* 2012; 13(5): 232-7.
- McGrath C, Zhang W, Lo EC. A review of the effectiveness of oral health promotion activities among elderly people. *Gerodontology.* 2009; 26(2): 85-96.
- Miranda GMD, Mendes A da CG, Silva ALA da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2016; 19(3) :507-19.
- Nascimento GG, Leite FR, Correa MB, Horta BL, Peres MA, Demarco FF. Relationship between periodontal disease and obesity: the role of life-course events. *Braz Dent J.* 2014; 25(2): 87-9.
- Nicolau B, Marcenes W, Bartley M, Sheiham A. A life course approach to assessing causes of dental caries experience: the relationship between biological, behavioural, socio-economic and psychological conditions and caries in adolescents. *Caries Res.* 2003; 37(5): 319-26.

- Nicolau B, Marcenes W, Sheiham A. The relationship between traumatic dental injuries and adolescents' development along the life course. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2003; 31(4): 306-13.
- Nóbrega ML, Barbosa CCN, Brum SC. Implicações da perda precoce em odontopediatria. *Rev Pró-univerSUS*. 2018; 9(1): 61-7.
- Osmari D, Fraga S, Braun KO, Unfer B. Behaviour of the elderly with regard to hygiene procedures for and maintenance of removable dentures. *Oral Heal Prev Dent*. 2016; 14(1): 21-6.
- Queiroga LMD, Almeida MSC, Guênes GMT, Penha ES, Figueiredo CHMC. Diagnóstico de fluorose dentária por cirurgiões-dentistas em uma área endêmica. *Rev Uningá*. 2017; 53(1): 69-74.
- Rank RCIC, Rank MS, Dib JE. Dificuldades maternas quanto ao uso do fio dental em crianças. *Publ UEPG Ci Biol Saúde*. 2006; 12(3): 31-8.
- Rocha DA, Miranda AF. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão da literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2013; 16(1): 181-9.
- Rodrigues Campos Soares T, de Andrade Risso P, Cople Maia L. Traumatic dental injury in permanent teeth of young patients attended at the federal University of Rio de Janeiro, Brazil. *Dent Traumatol*. 2014; 30(4): 312-6.
- Sheiham A, Watt RG. The Common Risk Factor Approach: a rational basis for promoting oral health. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2000; 28(6): 399-406.
- Silva DD da, Sousa M da LR de, Wada RS. Saúde bucal em adultos e idosos na cidade de Rio Claro, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2004; 20(2): 626-31.
- Silveira MF, de Barros Lima AME, dos Santos Neto PE, Oliveira PEA, Almeida JC, Freire RS, et al. Adolescentes: uso de serviços odontológicos, hábitos e comportamentos relacionados à saúde e auto percepção das condições de saúde bucal. *Unimontes Científica*. 2013; 14(1): 170-85.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação. Departamento Científico de Nefrologia. Hipertensão arterial na infância e adolescência, n.º 2; 2019. 25 p.
- Souza JGS, Martins AMEBL. Dor dentária e fatores associados em pré-escolares brasileiros. *Rev Paul Pediatr*. 2016; 34(3): 336-42.
- Souza LM, Macedo AM, Gusmão RCMP, Athayde ACR, Costa LED, Queiroz FS, et al. Saúde bucal no âmbito escolar e familiar: da autonomia à transformação social. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39(3): 426-32.
- Vasquez-Morales A, Sanz-Valero J. Health promotions interventions designed and implemented in aged people over 65 years: a systematic review. *Rev Enferm*. 2011; 34(11): 16-24.
- Ventura S, Dutra ID, Warol F, Barcelos R, Blaudt JD, Scarparo A. A importância da equipe multidisciplinar no manejo clínico frente à alteração na cronologia de irrupção. *Rev Rede Cuid Saúde*. 2018; 12(1): 1-9.
- Warmling AMF, Santos SMA dos, Mello ALSF de. Home-based oral healthcare strategies of elderly people with Alzheimer's disease. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2016; 19(5): 851-60.

World Health Organization. Oral Health Surveys: Basic methods. 5. ed. World Health Organization; 2013. Levantamentos em saúde bucal: métodos básicos. 5. Ed. Tradução: Prof.^a Dra. Maria Gabriela Haye Biazevic. Revisão Técnica: Prof. Dr. Antônio Carlos Frias. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP (FOUSP); 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

EDUARDO PIZZATTO - Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araçatuba). Mestre em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araçatuba). Professor Adjunto do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Paraná.

MARILISA CARNEIRO LEÃO GABARDO - Doutora em Odontologia (Saúde Coletiva) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestre em Odontologia (Saúde Coletiva) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Saúde Coletiva pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Positivo.

Saúde Bucal Coletiva:

Uma Abordagem Ampliada

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Saúde Bucal Coletiva:

Uma Abordagem Ampliada

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br